

O HOMEM-MÁQUINA DE LA METTRIE

Por Leandro Mateus Fernandes¹

Resumo

O presente artigo visa analisar e compreender a redução materialista, mecanicista que La Mettrie concebe o homem, na sua obra: O homem máquina, elevando-o ao campo de uma máquina que ordena a si mesma, através de suas próprias peças, de suas organizações, impelindo assim para longe do ser humano qualquer relação com uma alma pensante, algo que é determinante e necessária para a vida do homem. Na sua visão mecanicista a alma é uma palavra tornada vã que não designa mais nada, totalmente desprovida de significado na sua composição do homem máquina.

Palavras-chave: homem, máquina, mecanismos, organização, alma.

Abstract

This article aims to analyze and understand the materialistic, mechanistic reduction that La Mettrie conceives man, in his book: The man machine, elevating him to the field of a machine that sorts itself through its own parts, their organizations thus pushing away from any human relationship with a thinking soul, something that is critical and necessary for the life of man. In its mechanistic view the soul is rendered idle word that means not all, totally devoid of meaning as constituted man machine.

Keywords: man, machine, mechanisms, organization, soul.

1. INTRODUÇÃO

La Mettrie é considerado o primeiro materialista ou fisicalista no Iluminismo. Nasceu em 25 de dezembro de 1709. Foi um médico e filósofo francês e um dos primeiros escritores da modernidade a escrever sobre o “materialismo-fisicalismo”. Nasceu em Saint-Malo e, depois de estudar Teologia na escola Jansenista por alguns anos, decide seguir a carreira de médico. Em 1733 foi a Leiden estudar com Boerhaave, que enfatizava as origens das doenças e da morte, nas causas físicas. Os estudos de Boerhaave tiveram forte influência sobre seus pensamentos e na sua elaboração e fundamentação do homem-máquina. Em 11 de Novembro de 1751, após três dias de grande sofrimento, ele falece.

O fio condutor da pesquisa será, principalmente, a análise da obra: “*O Homem-Máquina*” de La Mettrie, recorrendo esporadicamente ao seu “*Tratado da Alma*”, examinando e compreendendo no que consiste a redução materialista que La Mettrie concebe o homem e pela visão mecanicista que o médico tem do homem, enquanto uma

¹ Mestrando em Filosofia na Unioeste. E-mail: mellerleandro@hotmail.com.



organização, um corpo, reduzindo, assim, a alma a uma extensão da máquina, criticando o cogito cartesiano e servindo-se da *res extensa* para fundamentar sua teoria materialista.

La Mettrie, uma vez observando o próprio corpo, quando sofre um ataque de febre, analisa nesta ação o aumento da circulação, que o leva a concluir que fenômenos psíquicos poderiam ser explicados através dos efeitos e mudanças orgânicas no cérebro e no sistema nervoso e não sofrendo a ação de uma alma que controla o corpo. Este pensamento ousado de refletir o homem como uma substância material, opõe-se ao seu tempo, pois a ideia dominante da época, era a da alma racional, da alma pensante, a alma responsável pelos fenômenos psíquicos e pelo comando do corpo.

Segundo La Mettrie, todas as teorias acerca do homem como sendo constituído de duas substâncias; corpo e alma são impossíveis de serem comprovadas empiricamente e as que pregam tal dualismo, para o francês, foram feitas sem conhecer o próprio funcionamento da máquina, como uma organização perfeita.

A sua crítica da alma, de uma localização da alma ou da alma como movimento começa a ser formulada, primeiramente, com a impossibilidade de se dizer qualquer coisa relativa ao corpo e à alma sem ter os conhecimentos materialistas e mecânicos do corpo, como muitos sábios até o momento asseguravam ter, em especial Descartes.

La Mettrie crítica a teoria cartesiana do homem como *res cogitans* e elogia e se aproveita da *res extensa*, como veremos a frente, para ele fundamentar sua teoria do homem-máquina, baseando-se na ideia cartesiana dos animais como máquinas. Esta concepção que Descartes tinha dos animais irá, também, influenciá-lo a escrever sobre a máquina humana.

A concepção lamettrieana enfatiza que para os cartesianos os animais eram puramente matérias, desprovidos de qualquer alma. A definição cartesiana dos animais como *res extensa* é que o médico vai usar para criticar, a concepção cartesiana do homem como duas substâncias: uma material, o corpo e a outra imaterial, a alma, a pedra de toque do momento, colocando a primeira numa posição de inferioridade diante da segunda.

É nesta controvérsia de posições sobre o corpo e alma que o artigo vai constituir-se, uma vez que a ideia de materialismo e fisicalismo proposta por La Mettrie, opõe-se as teorias filosóficas e religiosas do homem como ser dualista. La Mettrie, entretanto, vai reduzir o homem ao materialismo, sendo todas as funções do homem realizadas no seu próprio corpo, na sua própria mecânica, na sua própria organização de máquina.



2. O CORPO É UMA ORGANIZAÇÃO

Em sua obra “O Homem-Máquina”, La Mettrie transfere o postulado da fundamentação cartesiana da *res extensa* para análise filosófica e médica, atribuindo-a ao caso dos seres humanos. Isso implica dizer que o homem não seria mais que uma máquina, ou seja, todas as operações da mente são expostas sob o ponto de vista físico. A alma se torna uma alma sensitiva e todo ênfase é dado ao corpo, invertendo as posições “alma-corpo” para “corpo-alma”, destacando as dependências das operações intelectivas ao corpo e aos sentidos, eliminando assim a referência, dependência de uma imaterialidade da alma. A grande questão que se formula é: como La Mettrie se propõe a fazer esta inversão e trazer para o corpo a grande razão?

A resposta para a indagação não só se supõe do ponto de vista filosófico, no campo teórico, mas também empírico-médico. Através de seus estudos físicos e químicos sobre o homem, o francês pretende dar essa resposta pela sua compreensão do homem como uma máquina e traz da suas experiências médicas as críticas ao homem dualista e ao corpo inferiorizado por uma suposta alma.

Para La Mettrie os homens não estão subordinados a um Deus que os move, e nem a uma alma responsável pela constituição superior do humano, tudo o que o homem é, toda a constituição humana está de fato subordinada às organizações corporais, ao corpo, a matéria, que constituem cada homem. Segundo o médico cada ser humano é singular pela sua organização de corpo, “a verdade é que a Melancolia, a Bília, a Fleuma, o Sangue, etc., segundo sua natureza, a substância ou a diferente combinação desses humores, fazem de cada homem um homem diferente”. (La Mettrie, 1982, p. 53).

Segundo La Mettrie, a fome, a sede, a falta de sono, são algumas causas do mau humor, enquanto a bília, a fleuma, o sangue, segundo a constituição interna de cada indivíduo, contribuem na formação do caráter de cada pessoa. A individualidade, a capacidade pensante, não é uma alma imaterial que age numa matéria passiva, é o próprio corpo que singulariza e define o homem e seus humores. La Mettrie, em linhas gerais, na sua obra “Tratado da Alma”, adverte os pensadores que acreditavam, desde a antiguidade até a modernidade, poder conhecer a natureza ou a essência tanto da alma como do corpo e mais difícil ainda seria uma possível separação entre corpo e alma, tão pregada no dualismo, para o médico corpo e alma são uma coisa só, e com sua teoria monista reduz ao corpo tudo que era atribuído à alma.



Não é nem Aristóteles, nem Descartes, nem Malebranche que vos ensinarão que é a vossa alma. Em vão vocês se atormentar por conhecer a natureza, isso desagradará a vossa vaidade e a vossa indocilidade, é preciso que vocês se submetam à ignorância e a fé. A essência da alma do homem e dos animais é e será sempre tão desconhecida como a essência da matéria e dos corpos. Digo mais, a alma separada do corpo por abstração assemelha-se à matéria considerada sem forma alguma: não se pode conceber. A alma e o corpo foram feitos em conjunto no mesmo molde, disse grande teólogo que ousou pensar. Aquele que quiser conhecer as propriedades da alma deve, pois em primeiro lugar procurar aquelas que se manifestam claramente nos corpos de que a alma é o princípio ativo (La Mettrie, 1982, p.125).

Diferentemente da concepção que se tinha da essência do ser humano, que era dada pela alma, no homem máquina a personalidade de cada um é dada segundo a sua organização, seus mecanismos. Como prova disto, o caráter do homem pode mudar conforme a organização de seu corpo e não da alma sobre o corpo como supunha Descartes e outros, apresentados acima.

Para Descartes os animais seriam compostos de apenas uma substância extensa, não sendo, portanto, animados ou dotados de alma. Para ele é através do contínuo exercício do duvidar que se encontra a certeza inabalável, o arcabouço do seu sistema filosófico, o homem cuja existência se dá pela dúvida e pelo pensar. Da dúvida metódica à certeza primeira, *ao cogito*, Descartes reveste o homem como uma substância pensante, como ele mesmo afirma, “compreendi que era uma substância, cuja essência ou natureza é apenas o pensamento, que para existir não tem necessidade de nenhum lugar nem depende de nenhuma coisa material” (DESCARTES, 1943, p. 40).

O modo de pensar a relação alma e corpo, na concepção cartesiana, é que no seu entendimento a alma não pode ser relacionada ao mecanicismo do corpo, pois para Descartes a determinação do que o homem é se constitui pelo pensar e nesta constituição o corpo não é determinante do homem. O homem é coisa pensante e mesmo estando a alma atrelado a um corpo, a nossa existência se estabelece pelo pensar. Na sexta meditação cartesiana há um apontamento que coloca a própria existência do corpo em suspenso:

E embora talvez (...) eu tenha um corpo ao qual estou muito estreitamente conjugado, todavia, já que, de um lado, tenho uma ideia clara e distinta de mim mesmo, na medida em que sou apenas uma coisa pensante e não extensa e que de outro, tenho uma ideia distinta do corpo, na medida em que é apenas uma coisa extensa e que não pensa, é certo que este eu, isto é, minha alma, pela qual eu sou o que sou, é inteira e verdadeiramente distinta de meu corpo e que ela pode e ser ou existir sem ele (DESCARTES, 2009, p. 183).



Esta passagem das meditações indica a dúvida sobre a existência do corpo e afirma que alma como sendo distinta daquele, é esta que, por via do pensar, confirma a existência do homem². Mais adiante, na mesma meditação, Descartes (2009, p.184) aponta para não apenas a possibilidade da existência corpórea, mas sim da sua realidade ao expressar sobre a evidência que tais faculdade como o pensar devem estar ligadas a alguma matéria ou uma realidade corpórea, mas ainda assim nega a inteligibilidade desta matéria. Sendo a alma responsável pelas faculdades superiores do homem.

Em outra obra aponta Descartes (1943, p.92) para as distintas naturezas entre a alma e o corpo, todavia, reconhece que entre ambos há uma relação e uma ligação, uma vez que “nada há que atue mais imediatamente sob a nossa alma do que o corpo a que está junta e, por conseguinte, devemos pensar que aquilo que nela é uma paixão, é quase sempre nele uma ação.”

Mesmo Descartes reconhecendo singelamente uma relação entre alma e corpo, sempre o espírito é superior e quem comanda o corpo. O Corpo é sempre matéria passiva na filosofia cartesiana e rechaçando radicalmente tal concepção, La Mettrie, baseando-se em dados empíricos tenta provar o erro cartesiano, exemplificando ao utilizar-se de bebidas entorpecentes, enfatiza que os homens ao ingeri-las, cada um reage de uma maneira diferente de outro. Neste ponto, destaca o médico que a essência, a personalidade, o comportamento, se constituem pelas reações químicas e físicas que no corpo são produzidas mediante as bebidas.

Para La Mettrie (1987, p. 22) tal experiência confirma que a alma é afetada pelas sensações no cérebro e se houver algum desarranjo em qualquer parte do corpo, isso repercutirá, alterando a percepção e levando a alterações de comportamento e das próprias sensações.

São nessas organizações, nesses mecanismos que La Mettrie fundamenta sua teoria e sua observação, como médico do corpo humano. São nas suas observações como médico, e fisicista, que ele compreende o funcionamento do homem, da máquina. A composição humana e suas finalidades são explicadas a partir do próprio homem, assim o médico refuta as explicações metafísicas, ou ainda como queria Descartes, a localização da alma no corpo.

² Na nota de rodapé pode se verificar que o comentador Cesar Batisti (2009, p. 184), enfatiza que o corpo e a alma são verdadeiramente distintos e que nesta citação a dúvida é sobre a existência do corpo, porém caso este exista nada terá nada em comum com a alma.



Descartes admite a ligação íntima entre as duas dimensões, mas não a clarifica muito bem. Alma e corpo são entidades separáveis, a alma não é afetada por nenhuma parte do corpo exceto pela glândula pineal situada no cérebro. Ao escolher a glândula pineal como a fusão ou junção do espírito e da matéria, ele quis apontar para a única localidade cerebral que não se dividia em duas partes. Assim, o cérebro se tornaria o *in lócus* da alma pensante, cuja função era compreender o mundo e controlar, dominar o corpo. Descartes (1946, 116-117) alude que “a parte do corpo em que a alma exerce imediatamente suas funções não é de modo algum o coração, nem o cérebro todo, mas somente a mais interior de suas partes, que é certa glândula muito pequena, situada no meio de sua substância”.

Contrariando os argumentos cartesianos, para La Mettrie o corpo humano é como uma máquina, um mecanismo complexo obedecendo a regras precisas. Para ele o conceito mecanicista do ser humano se estrutura por reações químicas e físicas, pois afirma que todas as sensações, pensamentos, fenômenos psíquicos poderiam ser explicados através dos efeitos e mudanças orgânicas no cérebro e no sistema nervoso.

Sendo assim, a partir de seus estudos sobre ciência natural, anatomia e fisiologia estruturou sua tese revolucionária para a época, já que a teoria do homem como duas substâncias, tendo a alma como a coisa pensante por primordial, ainda era a pedra de toque da filosofia e na esfera teológica a alma era sacralizada, fruto da manifestação de Deus no mundo e no homem, a parte imortal a qual um dia voltaria a participar das glórias celestes.

A teoria do corpo humano ser uma máquina que funciona partindo de si mesma, de seus mecanismos era uma afronta para a sociedade. Ao reduzir tudo ao corpo, à máquina, La Mettrie, retira da divindade seu poder criacional e o de movimento sobre o homem e assegura ao mesmo, ao seu corpo, a responsabilidade e fundamento de tudo aquilo que o homem é. Nada externo ao homem é responsável pela sua constituição. O corpo, a máquina, é a constituição do próprio homem, sendo assim, o médico vai comparar o homem materialista, mecânico, a um relógio, a uma máquina do tempo.

O corpo é um relógio, mas um relógio imenso, construído com tanto artifício e habilidade que se parar a roda que serve para marcar os segundos, a dos minutos continua a girar e segue seu curso assim como a dos quartos continuará a mover-se. (La Mettrie, 1982, p. 94).

Para La Mettrie, o corpo humano é mais perfeito do que o relógio, este precisa que alguém o programe externamente, dê corda para que ele funcione, já a máquina



humana tem sua programação no próprio interior, o corpo organiza todas as funções do homem.

Segundo este ponto de vista é a própria máquina que programa a vida do corpo. Através da organização que cada indivíduo possui, vai determinar o seu papel na vida, àqueles que se constituíram com assas, a organização do seu corpo exige que voem, ao homens que foi dado cérebro e sensibilidade, que pensem e sintam, ou seja, cada ser deve desempenhar o que esta determinado pelos mecanismos da sua própria máquina. Assim, os seres humanos, os corpos, deixam de ser controlados por uma alma, constituindo-se assim em sistemas mecânicos autodeterminados.

Com base nesta perspectiva, a faculdade da razão não seria mais um atributo de algum tipo de substância espiritual, mas uma propriedade do cérebro humano, sendo este a organização mais complexa da matéria.

Mas se tal é esse maravilhoso e incompreensível resultado da organização do cérebro (...) por que dividir o Princípio sensitivo que pensa no homem? Não é uma contradição manifesta dos partidários da simplicidade de espírito? Pois uma coisa que se divide não pode ser vista como indivisível sem absurdo. Eis aonde conduz o abuso das línguas e a utilização dessas grandes palavras, espiritualidade, imaterialidade etc., postas ao acaso, sem serem entendidas, mesmo pelas pessoas de espíritos (La Mettrie, 1982, p. 67).

La Mettrie aponta nesta passagem uma contradição e critica a Descartes, pois, segundo este, entre outros, que denominam a alma imortal e racional, apresenta sobre a alma funções que podem ser explicadas a partir da organização da matéria. A matéria "pode adquirir a força motriz e a faculdade de sentir" (La Mettrie, 1987, p. 127) Essa afirmação reveste-se de importância para a compreensão do desenvolvimento do pensamento de La Mettrie, pois aí se situa a crítica à redução da essência da matéria à extensão, defendida por Descartes. O cérebro humano relaciona-se com o mundo por meio dos sentidos, e, com o acúmulo de informações, advindas diretamente da experiência, associado à capacidade de relacionar conceitos, comportaria em si mesmo a propriedade da razão, do pensar e do julgar.

Para a caracterização do homem como matéria pura, La Mettrie recorre aos elementos químicos constituintes de nosso corpo, afirmando que nossos humores estão subordinados a eles num primeiro momento e, posteriormente, às leis sociais, sendo assim o corpo é a estrutura completa do ser humano.



O corpo humano não necessita de nada externo a si para que ele cumpra e realize funções, até mesmo o pensamento, a capacidade racional que estava relacionada à outra substância, à alma.

O corpo humano é uma máquina que monta, ela própria, as suas peças (...). Os alimentos servem de sustento ao que, em seguida, a febre excita. Sem eles a febre enfraquece, entra em fúria ou morre de abatimentos. É como uma vela cuja luz quando está prestes a apagar-se, se reanima (La Mettrie, 1982, p. 55).

Segundo a concepção materialista do homem, por La Mettrie, no corpo estão inseridas as respostas para a vida humana, sendo a sensibilidade a responsável por sua organização e é através da sensibilidade que o corpo move a si mesmo e busca o que é necessário para sua sobrevivência, descartando totalmente alguma ideia metafísica que é princípio de movimento, pensamento e sentidos no corpo. Não é a alma que pensa no corpo, é o próprio corpo responsável por todas as ações do homem e pela vida humana, especialmente pela própria capacidade de pensar.

3. A ORIGEM DO PENSAMENTO É A MÁQUINA

O corpo como já mostrado é uma organização química e física que cumpre seu papel para o qual foi determinado mecanicamente e todas as ações são explicadas, por La Mettrie, pelo próprio corpo. Dentro de suas análises sobre o corpo como máquina, aqui se encontra a maior complexidade, pois assim como tudo é explicado pelo funcionamento da máquina, o médico enfatiza que o próprio pensar é extensão corporal e suprime a alma como uma substância pensante.

O desenvolvimento da inteligência e do conhecimento ocorre de forma evolutiva. Os homens, para ele, utilizaram primeiramente o sentimento e o instinto para adquirir inteligência e conseqüentemente desta obter conhecimento. Até o homem conhecer a linguagem, este não tinha muita distinção entre os animais, já que

[...] as palavras, as línguas, as leis, as Ciências e as belas artes surgiram e graças a elas o Diamante bruto do nosso Espírito foi-se pouco a pouco polindo (...). Tudo se processou por meio dos signos; cada espécie compreendeu o que podia compreender. Foi desta maneira que os homens adquiriram o conhecimento simbólico (La Mettrie, 1982, p. 64).

No Homem Máquina, a linguagem tem papel fundamental para o desenvolvimento intelectual, organizacional do homem, este ao emitir sons, segundo o



médico, excita o cérebro a repetir as palavras ou sons que o tinham impressionados. Sendo destes emaranhados de signos, palavras e figuras, que o cérebro se forma e tem a capacidade de diferenciar e de recordar os objetos, tornando-se quase impossível imaginar alguma coisa sem nome ou signo que o corresponda. Mas mais predominante que a linguagem na arte de pensar e conhecer do homem, esta a imaginação.

A imaginação também é o fundamento para o conhecer e o pensar da máquina:

[...] sirvo-me constantemente da palavra **imaginar** porque acredito que tudo se imagina e que todas as partes da alma podem ser com propriedades reduzidas à imaginação, que as forma todas; deste modo tanto o juízo como o raciocínio ou a memória não constituem de maneira alguma partes absoluta da alma mas verdadeiras modificações dessa espécie de tela medular sobre a qual os objectos que se desenharam no olho são projetados como numa lanterna mágica (La Mettrie, 1982, p. 66).

Para o médico a imaginação é a faculdade que liga a sensação ao processo do conhecimento, do intelecto, ela é a base e fundamento de todo o conhecimento.

[...] é nela que reside a capacidade da percepção; é ela que se autorepresenta todos os objetos, com as palavras e os símbolos que os caracterizam, pelo que se pode concluir de novo que ela é a alma, já que se desempenha todos os seus papéis. Graças a ela e ao seu traço lisonjeiro, o frio esqueleto razão adquire carnes vivas e rosadas; graças a ela florescem as Ciências, as Artes. (La Mettrie, 1982, p. 67).

A imaginação é mais uma das faculdades da sensibilidade responsável por toda a organização do homem-máquina. Para La Mettrie quanto mais se examina as faculdades intelectuais em si mesmas, com mais segurança se convence de que elas se incluem todas na faculdade de sentir, da qual elas dependem de forma tão essencial que, sem ela, a alma não conseguiria exercer nenhuma de suas funções. Segundo La Mettrie (1987, p.143), a faculdade de sentir está presente apenas na matéria organizada, ou seja, está presente nos seres vivos, e não se encontra em outra substância que não seja a matéria aí presente e, por isso, não há necessidade de se recorrer a qualquer outra substância para explicar as sensações externas e internas, como o fazem aqueles que seguem os passos de Descartes. Afinal, a faculdade de sentir é observada nos corpos, mas apenas nos corpos organizados.

Todo este conjunto de habilidades e qualidades que os corpos possuem, suscitam da própria natureza. Para ele o homem não é um ser diferente dos animais. A diferença está na própria organização de cada ser e a organização do homem é sem dúvida a maior qualidade, ou seja, é a organização mais evoluída da natureza. Na natureza, segundo o médico a qualidade por excelência das organizações são as dos homens.



A natureza é a responsável pela diferenciação de cada organização, sendo o homem o mais privilegiado pela natureza, uma vez que recebeu dela, pelo corpo, sua capacidade de sentir e pensar. E ainda a respeito disso afirma:

Se eu, por fim, aceitar que a Lei Natural não foi comunicada aos Animais, quais serão as consequências? O homem não é constituído por um barro mais precioso; a natureza empregou uma massa idêntica e única, da qual variou apenas a levedura (La Mettrie, 1982, p. 75).

É impensável, em La Mettrie, ver o homem como um ser diferente dos demais animais, para ele, o homem tem lugar privilegiado na natureza pela sua forma de organização que permite o conhecimento, o pensamento, que é nada mais que seu próprio corpo.

Fica nítido nas ideias de La Mettrie que o corpo do homem é o responsável por todas as funções atribuídas outrora à alma. É o corpo que sente, o corpo que pensa, o corpo que imagina é o corpo que vive e vive por si mesmo.

4. CONCLUSÃO

Após analisarmos toda a fundamentação do homem máquina de La Mettrie, pode-se concluir que em contraposição a *res cogitans* de Descartes e todos que tinham a alma como princípio de pensamento e de movimento, percebe-se que para o médico Francês todo o pensamento, sentimento e todo o movimento que o homem produz, todas estas atividades são frutos do seu próprio corpo.

Para La Mettrie (1982, p.83) alma não passa, portanto de um termo vão, de que não temos nenhuma experiência a não ser palavras, e do qual um Espírito esclarecido só se deve servir para referir à parte que em nós pensa. Admitido o menor princípio de movimento, os corpos animados têm tudo de que necessitam para se mover, sentir, e pensar.

A alma que tanto fala como substância pensante, e determinante na vida do homem, para o homem máquina ela não passa de uma palavra banal, que não designa a excelência do homem, nem sua capacidade superior. Para La Mettrie a alma é e sempre vai ser reflexo do corpo, dos mecanismos do corpo e da máquina.

O centro de toda força do corpo está na própria substância das partes, ou seja, na organização do corpo, que contém em si mesmo mecanismos de acordo com suas necessidades.



Na teoria do homem máquina, os sentimentos, as sensações, os pensamentos, os prazeres têm todos como fonte o corpo, a organização perfeita, sendo mais perfeito que o corpo, o cérebro que para La Mettrie explica todas as causas que outrora se denominava de alma.

Sendo assim, em La Mettrie, fica evidente que o corpo, através de sua organização, é responsável pela ação, pelos sentimentos, até mesmo pelas doenças da imaginação, que tudo que o homem é capaz se dá pela organização da sua máquina, de seus mecanismos.

Em La Mettrie, no seu livro: “O Homem- Máquina” não há espaço para a alma enquanto *res cogitam*, ela é reduzida ao corpo e aos seus mecanismos, é apenas uma palavra que não mais designa ou define o homem.

Como o objetivo do artigo era de mostrar a fundamentação do homem-máquina de La Mettrie e não fazer uma crítica ao seu pensamento (talvez em um próximo artigo), como informação sobre o mesmo, ele foi acusado por um extremo reducionismo teórico – redução total do humano à matéria; no campo moral, foi denominado de niilista ao retirar todo e qualquer fundamento objetivo para a ética e de uma política autoritária, que concebia o homem como um ser antidemocrático.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTI, C. A. *Ontologia dos textos filosóficos (Descartes)*. Org. Jairo Marçal. Curitiba: SEED – PR, 2009 (pag. 142 a 188).

DESCARTES, R.- *Discurso do Método e Tratado das Paixões da Alma*. Lisboa: Livraria Sá da Costa- Editora, 1943.

LA METTRIE, J.O. *O Homem Máquina*. Tradução de Antônio Carvalho. Introdução e notas de Fernando Guerreiro. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

LA METTRIE, J.-O. *Traité de l'âme*. Paris: Fayard, 1987.

